

O PROGRESSO CATHOLICO

REVISTA RELIGIOSA, SCIENTIFICA, LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA.

GUIMARÃES 13 DE JANEIRO

Todas as vezes que um dos Pastores da Igreja Lusitana publica um d'esses actos solemnes e officiaes do seu supremo ministerio, chamado uma Pastoral, a imprensa Catholica, archivando-o como lho cumpre, dá-se pressa de noticial-o para promover a sua maxima publicidade, sobretudo quando o objecto d'essa Pastoral é tão eminentemente louvavel, e em tanta maneira justo e sympathico nos mais elevados sentimentos de um povo catholico, qual o objecto da bella e edificante Pastoral do Ex.^{mo} Snr. Arcebispo de Braga, datada de 19 de Novembro de 1878.

Foi o que fizemos, transcrevendo-a no nosso penultimo numero, bem que um pouco tarde, e, não obstante, tão cedo quanto nos foi possivel.

Soffra S. Ex.^a que o ultimo dos orgãos da imprensa orthodoxa do paiz lhe dê os emboras e lhe agradeça a medida repassada de sentimentos christãos que acaba de adoptar em ordem a afervorar nos seus archidiocesanos o culto da sagrada Eucharistia.

Nós entendemos com S. Ex.^a que a piedade é a alma da vida christã, e a Eucharistia é a alma, o centro, a suprema expressão da piedade.

Ora o seu culto está longe, por ora, de ser popular no povo portuguez. Digo mais; julgo poder affirmar que as manifestações do que vulgarmente chamamos — mera devoção — substituem até certo ponto o culto obrigatorio que devêra prestar-se ao adoravel Sacramento do altar, verdadeiro sol moral do mundo catholico. Existe no povo, pouco allumiado pela instrucção religiosa, uma tal ou qual tendencia practica para collocar nos seus actos de piedade o culto de hyperdulia, e mesmo de dulia acima do de latria.

Para muitos e Detus da *presença real* continúa a ser o *Ignoto Deo* do Areopago; a sua existencia, encarcerada pelo amor sob o involucro das especies sacramentaes, não lhes fala ao coração como a imagem de um sancto favorito, para quem são as preferencias da sua visita ao templo;

nem sequer parecem suspeitar aquelle Infinito de caridade, que só tem muitas vezes por unica testemunha a alampada dezenove vezes secular do Sanctuario.

Só ao domingo se interrompe a solidão da igreja na maior parte das nossas parochias, porquanto não são duas ou tres pobres mulheres septuagenarias, prostradss sobre as lageas do pavimento, que tiram á casa de Deus este character solitario, e a fria nudez que d'elle resulta.

É doloroso que, sendo Jesus Christo tam altamente social (permitta-se-me a expressão) se ache tam pouco no meio da sociedade dos homens.

Em todos os paizes que tenho percorrido, França, Inglaterra, Escossia, Italia, Hespanha, etc., encontrei sempre as portas das igrejas catholicas abertas de par em par, todos os dias, e durante todo o dia, á religiosidade publica, que a porta da casa do Divino Medico nunca deve fechar-se ás mil dôres lancinantes e ás mil pungentissimas tribulações que a podem procurar.

Entre nós porém, a inexoravel chave do sacristião, logo pelas oito ou nove horas da manhã, interpõe entre a devoção dos fieis e o Sacramento da Eucharistia toda a espessura de uma porta inevitavelmente fechada.

D'est'arte tende a extinguir-se no nosso povo a piedade para com o objecto supremo do culto christão.

Não podemos, pois, deixar de applaudir o pensamento que inspirou a Pastoral do Ex.^{mo} Snr. Arcebispo de Braga, que, ordenando ao Cabido, e aos parochos do seu Arcebispado o darem aos fieis, todos os domingos do anno e á hora que julgarem mais conveniente, a benção solenne do SS. Sacramento, emprega um excellento meio para reavivar o culto amortecido d'esse augustissimo Sacramento; tral-os d'alguma sorte aos pés do altar, apon-talhes para o *Deus absconditus* da hostia como para o dom por excellencia, concedido pelo céu á terra, convida-os a tomarem parte n'esse acto «tam solemne (da benção), tam devoto, tam cheio de encanto para um coração possuido d'amor e dedicacão por aquelle ineffavel mysterio», e parece dizer-lhes:

alli está o caminho, a verdade e a vida; alli está o unico oasis do abranzado deserto da existencia humana, ide ali dessedentar-vos.

Além d'isto, se na sciencia medica pode ser controverso o principio do *contraria contrariis curantur*, porque um novo systema abalou a antiga posse do aforismo hypocratico, na esphera moral não succede outro tanto. Matéria e espirito, crença e descrença, virtude e vicio serão eternamente heterogeneos na sua acção e resultados, e estarão sempre na razão inversa um do outro; na medicina das almas, por conseguinte, um contrario só pode ser suplantado e destruido pelo seu contrario. Ora sendo a epocha que atravessamos supinamente sensualista, e materialisadora nas suas tendencias circumscriptas á vida presente, o processo mais idoneo para combater o destruir no povo taes tendencias é contrastar-lhes as practicas da fé, os exercicios da religião, que actualisam a fé latente e exangue, e relembram de contínuo a vida d'alem tumulo.

Mais uma face, portanto, por onde muito e muito louvamos a medida adoptada pela piedosa Pastoral de S. Ex.^a

Repitamos as suas proprias palavras, dictadas pelo afánoso zelo de inocular nos seus diocesanos a vida da fé, como antidoto da vida da materia, que tudo pretende absorver, e sirvam ellas de fecho a estas duas linhas de apreciação: «... N'estes tempos em que os negocios materiaes da vida social e os prazeres dos sentidos occupam toda a attenção e são o objecto mais attrahente de uma grande parte, ou da maioria mesmo, dos christãos; não será por ventura de grande conveniencia chamar o povo fiel ao templo do Senhor para que, prostrado na presença do Augusto Sacramento dos nossos altares, se não esqueça inteiramente que o fim que o homem tem n'este mundo, onde elle vive como simples passageiro, é a cternidade feliz, para onde Deus o chama e para onde deve encaminhar seus pensamentos, seus desejos e todas as suas acções?»

SECÇÃO RELIGIOSA

A verdade, o bem e o bello.

O sol, centro do nosso systema planetario, actua por tres modos diversos sobre o globo que habitamos. Massa enorme, o astro que preside ao dia, pelo facto incontestavel da gravitação, obriga a terra a descrever em volta de si uma orbita invariavel, que regularisa nas estações e os dias.

Como immenso foco de calor, dar-deja sobre ella seus raios beneficos, lucupletando-a da mais rica clamyde.

A sensitiva e o roble, o cedro do Libano e a relva dos campos, a gigante palmeira e a olorosa violeta, a madreilva e o castanheiro, o platano e a passiflora, a camelia e a rosa, são outras tantas pedras preciosas do manto opulento com que o sol costuma brindar o nosso orbo em dias de nupcias.

Como luzeiro sumptuoso, matiza os myriades d'objectos que se encontram á superficie do nosso planeta d'uma infinidade de cores, verdadeiro encanto e enlevo do homem n'este valle de lagrimas e d'esperança.

Assim Deus, sol do nosso espirito, e centro de nossas facultades, actua sobre ellas de tres maneiras differentes.

A verdade por essencia, patentecendo-nos os principios immutaveis e fixos da razão humana, esta no seu vôo atravez do tempo e do espaço até nos mais complicados e difficis problemas da metaphisica, jámais sac fóra da orbita traçada pela intelligencia infinita.

O bem illimitado espargo sobre nossos corações o amor do proximo, incendeia a vontade com a ardente chama da caridade, e em nosso espirito desabrocham as mimosas flores das acções generosas, as altivas plantas dos actos de heroismo, sacrificio e abnegação.

A belleza absoluta, repintando a phantasia do artista das infinitas perfeições do ente supremo, faz-lhe entrever esse ideal remontado das obras primas do genio.

E' certo, porém, que a terra, não descrevendo uma circunferencia mas uma ellipse em torno do sol, nem sempre é attrahida com a mesma força, em harmonia com o principio de phisica de que os corpos são attrahidos na razão inversa do quadrado das distancias; assim a razão humana tem o seu perihelio e aphelio com relação a Deus.

Socrates e Platão, os maiores sabios da antiguidade, por lhes faltar o sexto sentido da revelação não se aproximaram tanto da verdade como no

mundo do christianismo, S. Agostinho e S. Thomáz.

E assim como ao aproximarmos-nos dos polos, em virtude da maior obliquidade dos raios solares, a vegetação luxuriante e de fórmulas gigantes do equador cada vez mais e mais se define; assim o homem quanto mais se afasta do supremo bem, tanto mais se lhe vão um a um apagando os nobres sentimentos que o animavam.

Ainda mais. Bem como nem todos os objectos tem a brancura do cysne, o brilho do diamante e a purpurina cõr do nacar, assim nem sempre os cultores das bellas-artes se elevaram ao verdadeiro ideal, que derrama sobre a alma, como orvalho salutar, a tranquillidade d'um gozo innocento.

Todavia, não é menos certo que, a verdade, o bem e o bello, triplice manifestação do Ser supremo ao nosso espirito, sejam as mais nobres aspirações do homem no seu desejo sempre crescente de saber, no vivo anhelos de justiça e no empenho sublime de se remontar de belleza em belleza até o prototypo do ideal.

Pois, que busca o astronomico quando armado de poderoso telescópio de-vassa a immensidade do espaço á cata de novos mundos com o seu cortejo de satellites e de novos soes?

A verdade.

Que procura o geologo internandose nas profundezas do globo para melhor estudar as differentes camadas de que se compõe a crusta terrestre?

A verdade.

Com que fim corre azafamado o botânico do equador aos polos, do sopé á crista das montanhas, analisando os vegetaes que se lhe deparam?

Demonstrar a verdade da distribuição geographica das plantas.

Que se propõe o chimico passando a vida no seu laboratorio entre retortas e fornos accesos?

Provar a verdade ou existencia de algum novo corpo simples, nova reacção ou combinação.

Quaes as vistas do philosopho todo concentrado em si, estudando os phenomenos que se passam no seu espirito? A verdade.

O pobre cura d'almas sahindo por noite caliginosa a levar o pão espiritual ao agonisante; o sabio, recolhido no seu gabinete, formulando instituições humanitarias que dulcifiquem o travar da indigencia; a irmã de caridade pensando os feridos já nos hospitaes, já nos campos de batalha, já em lobre-gas habitações; o missionario expondo a vida para arrancar as almas das garras da idolatria e vestil-as com a alva tunica da fé; todos por caminhos diversos se unificam na idéa do bem,

que á porfia se esforçam por tornar palpavel.

O artista com o escopro em punho, o pincel ou a penna, dando fórmulas sensiveis ao ideal que entrou n'um momento de inspiração, a que outra cousa mira senão á realização do bello?

Ditosa humanidade se um dia chegasse a comprehender que ha um unico centro de nossas facultades, um unico sol que as esclarece e acalenta!

A nossa razão deve ser semelhante a uma grande arvore que tem as suas raizes em Deus, d'onde extrae a seiva que a nutre.

E' só então que a liberdade e a responsabilidade das acções humanas, a virtude e a caridade, a espiritualidade e a immortalidade da alma, o sentimento religioso e a verdadeira arte recebem luz e vida.

Todavia quem não tem visto em noites d'estio como que desprender-se da abobada celeste um d'esses astros que deixam apoz si um rastro de luz, que logo se apaga, mais velozes que o raio sulcando o espaço n'uma trajectoria alheia ás leis d'attracção?

E' assim que o espirito humano vagueia errante no immenso pelago de suas concepções, quando perde de vista a estrella polar que lhe serve de guia na consecução do seu fim ultimo.

D'ahi os desvarios da razão e abyssos do erro, que com os nomes de positivismo, scepticismo, socialismo e realismo na arte tornam o homem peor, em vez de o aperfeiçoarem.

Bem ao contrario, se tomamos a Deus por bussula de nossas cogitações e producções.

O espirito de prompto descobre na sciencia, na moral e na arte, principios invariaveis e fixos, que o conduzem a novos mundos; o mundo do infinito, do eterno e do absoluto; prova evidente de que não é debalde sermos dotados do desejo insaciavel de conhecer a causa das causas, visto todas as verdades nos conduzirem ao seu principio, que é Deus.

A caridade e a justiça, estes grandiosos preceitos da moral, não são creações do homem, mas impostos á sua razão; e só n'um legislador infinitamente bom e justo se reconheceria auctoridade para tanto.

As verdades reaes absolutas, não sendo tambem creações de nossa intelligencia, nem podendo dar-se em seres relativos e contingentes, só as podemos ter como attributos do ser necessario.

As quasi infinitas combinações do som e gradações das cores, as variadissimas fórmulas dos corpos, o universo e suas leis maravilhosas, que parecem entoar um hymno de glorifica-

ção ao seu Creador; e na ordem moral a paz de consciencia do justo, a satisfação que experimentamos na pratica d'uma acção boa, o remorso que atormenta noite e dia o criminoso e uma infinidade de harmonias, que observamos, bem claro nos revelam a existencia da belleza absoluta. E assim como o sol não perde a sua unidade por actuar sobre a terra por tres modos diversos—a gravitação, o calor e a luz; assim Deus uno actua sobre o nosso espirito por tres dos seus infinitos attributos—a verdade, o bem e o bello absolutos, manifestações differentes do mesmo sujeito, o ser absoluto.

F'eita á sua imagem e semelhança, a humana intelligencia é um raio da intelligencia divina e a santidade e o amor reflexos da caridade infinita. Um laço estreito une a creatura ao Creador; é por isso que a nossa alma nas suas cogitações e aspirações tende para Deus como os corpos para o centro da terra.

O Deus dos christãos é pois um Deus vivo e real a quem o crente invoca e por elle é attendido; que conhece as nossas fraquezas, as nossas misérias, o nosso acerbo pungir, os nossos esforços e virtudes, distribuindo o galardão a par dos merecimentos de cada um.

Quanto distam estas consoladoras e racionais verdades das esdruxulas theorias de materialistas, heterogenistas e ovolucionistas!

Estes *sabios* pondo todo o seu empenho em apagar dos espiritos as noções de Deus, unico caracteristico que distingue o homem do orangotango, negam a faculdade de nos elevarmos por meio da abstracção ao conhecimento do ser supremo.

A sua razão perdeu as azas com que voava até ás alturas do infinito e á força de olhar para a terra arasta-se n'ella á semelhança do reptil.

Os órgãos que não exercem as funções para que foram creados atrophiam-se: Os peixes que vivem nas aguas subterraneas das imponentes cavernas do Kentucky não veem; porque tem os olhos no estado rudimentar.

Assim estes *progressistas retrogradados* da sciencia, aprofundando só os estudos da natureza, suas leis e phenomenos, a materia é para elles o unico meio em que podem viver e o órgão da vista do sobrenatural mais e mais se lhe va atrophinando.

O verdadeiro sabio, porém, vê Deus em tudo, acima de tudo e por toda a parte.

Reconhece-o como o fundamento de todos os nossos conhecimentos, o guia seguro de nossas indagações, o piloto destro na solução dos mais intrin-

cados problemas, a razão de ser e fim ultimo de nossa existencia, o ideal sublime de todas as nossas aspirações, a satisfação plena dos anhelos de nosso coração, a harpa mystica que nos arrebatava com suas melodias divinas, a infallivel pedra de toque de nossas acções, o crysol onde se depuram todos os nossos sentimentos, a unica base solida, inconcussa e inabalavel de toda a verdade, de todo o bem e de todo o bello.

P.º F. SANCHES

SECÇÃO SCIENTIFICA

Ajuste de contas com o positivismo materialista contemporaneo

A questão sobe de interesse

(Continuação)

«Pelo que respeita ao presente, quem não vê, apesar das preocupações em contrario, que o rei, com sua autonomia já hoje retrogradada; que o nobre, com seu privilegio inutil d'ora em diante; que o rico que vive ociosamente de sua riqueza, como succede frequentemente hoje; devem ser collocados moralmente muito abaixo do lavrador que cultiva, do industrial que fabrica, do artista que executa e do sabio que illustra?»

Esta passagem de Littré pôde considerar-se como um *specimen* abreviado das tendencias practicas do positivismo materialista. E' verdade que, envoltas nas prégas d'um estylo moderado, e dissimulada a sua transcendencia debaixo de fórmulas atenuantes, não se apresentam em toda a repugnante desnudez que a Internacional e a *Communa* de Pariz soube e quiz comunicar-lhes.

Emquanto ao mais, escusado é dizer que na substancia coincidem perfeitamente o programma de Littré e o programma da Internacional, e sobretudo, que um e outro são a consequencia logica e a incarnação social do positivismo materialista.

Quando se diz e repete ao homem que Deus é uma palavra vazia de sentido; que a alma e o pensamento são secreções e movimentos da materia que se transforma, e perecem com ella; que o fatalismo absoluto é a lei que governa as acções do homem de um modo analogo á dos movimentos da materia; que a libérdade e a consciencia: moral são vans preocupações, assim como a vida futura, e que não ha que esperar mais premios ou castigos do que a felicidade ou a infeli-

cidade da vida presente: quando si milhantes doutrinas se prégam ás multidões e chegam a infiltrar-se e incarnar-se nas massas, é preciso reconhecer que o programma da Internacional e da *Communa* são logicos, e como taes legitimos.

Porque é legitimo, dadas semelhantes idéas, que o homem só pense em accumular riquezas e em gozar prazeres, antes que lhe sobrevenha a morte, em pós da qual só vislumbra o vazio e o nada.

Em vista d'isto, que admiração é que as massas, vendo-se de posse da força, porisso que são o maior numero, se acerquem, se auxiliem, se organisem e se aprestem para o combate social? Se não ha Deus, nem recompensa dos soffrimentos da vida presente, nem da vida futura, e como se restabelece o equilibrio da justiça com tanta frequencia violada pelos poderosos da terra? Se tudo enfim acaba com a morte, e a consciencia, e a moral, e a virtude não significam nada, com que direito passam uns a vida em delicias e prazeres, nadam na opulencia, gozam, e são felizes, ellos, e seus cães e seus cavallos, enquanto multidões innumeraveis perecem de miseria, enquanto a immensa maioria dos homens acabrunhados sob o peso de um trabalho incessante e penoso arrastam uma vida miseravel e trabalhosa, sem mais perspectiva que a fome, sem mais recompensa que uma morte permatura e desastrosa?

As idéas acham-se sujeitas a uma especie de gravitação como os corpos: as concepções dos philosophos tendem espontaneamente a traduzir-se em factos, sobretudo quando essas idéas aflagam as paixões das multidões.

Os tribunos do povo que adulam a esto para que sirva de escabello á sua ambição e os philosophos que lhe tiram a fé em Deus, a esperanza na vida futura, a consciencia e a idéa moral, são os verdadeiros responsaveis das grandes catastrophes que ameaçam a Europa contemporanea, não menos que essas massas populares, victimas hoje do sophisma e das mais ruins paixões, e amanhã da desgraça e da miseria.

Porquanto as convulsões e profundas perturbações sociaes, realisadas até agora, e incubadas para o porvir, por meio das theorias materialistas, só tem servido e servirão para augmentar seu mal estar e suas desgraças temporaes, depois de lhes arrebatado o contrapezo dulcificante da religião christã, com suas obras de caridade e de paz interior na vida presente, e com suas esperanças para a vida futura.

Em uma sociedade em que o orgulho racionalista, representado pelo orgulho destruidor e negativo, enerva as grandes molas moraes e religiosas da alma humana, para lhes substituir o interesse individual, o gozo material d'um dia, uma felicidade que termina rapidamente na morte, desaparece por necessidade a vida moral e religiosa que fórma os grandes caracteres, e até a vida de familia, fonte de virtude e de moralidade.

O isolamento, um individualismo brutal e exclusivista, a rancorosa divisão entre as classes sociais, são e devem ser o fim natural de semelhantes doutrinas, as quaes d'esta sorte e por esta razão, vem a ser fataes á dignidade, ao bem estar e á liberdade d'esse mesmo povo, por ellas seduzido e desvaireado.

Se a todo o programma philosophico corresponde um programma religioso e moral, bem podemos dizer que, assim como o deísmo e a moral independente constituem o programma religioso e moral da philosophia racionalista, assim esta, a dar um passo mais e transformar-se em philosophia materialista, passando pelo ecclesiastico e pelo pantheismo, tem da origem ao programma da Internacional, o qual representa a religião, a sociedade e a moral que estão em harmonia com as theorias do materialismo. Isto e não outra cousa significa a proclamação da democracia universal e demagogica como ideal politico; a abolição da sociedade e a repartição dos bens; a livre satisfação de todas as paixões e appetites brutaes, sem restrição nem obstaculo algum, a igualdade absoluta de todos os homens, abatendo, e se fôr preciso, cortando as cabeças que sobressaem; e como base geral ou condição fundamental, o desterro de Deus da sociedade e do mundo, a substituição da soberania do povo á soberania de Deus, a abolição de todo o culto e de toda a religião. Tal é a synthese do positivismo materialista na ordem pratica, e na ordem religiosa, moral e social. Os feitos da *Communa* demonstram a sua exactidão, e as doutrinas proclamadas por seus representantes mais moderados confirmam a realidade do que levamos dito, como se infere das seguintes palavras de Vacherot: «Nenhuma religião, inclusivé o protestantismo, que é a mais liberal de todas, é compativel com o ideal da democracia.» A expressão é exacta, porque a democracia, tal qual se apresenta em nossos dias, exige ser *informada* ou animada pelo atheismo, visto que para ella Deus nada significa de real, ou melhor, não ha Deus verdadeiro senão

a *humanidade*. E senão veja-se como se expressa Littré sobre este ponto: «O sentimento religioso, para viver tem necessidade de fixar-se sobre algum ser que pareça ou seja real, e com respeito ao qual se sinta dependente. Em outro tempo fixou-se sobre os seres ficticios com que a imaginação povoou os céos: em nossos dias fixou-se sobre a existencia real da humanidade. Para ter uma plena e religiosa noção da humanidade, não basta querer servir-a; é necessario além d'isso saber que vivemos n'uma estreita dependencia e que d'ella recebemos tudo o que somos, dando-nos, com o pão da vida corporal o pão da vida espiritual... A base religiosa da sociedade futura é a humanidade, unica providencia que trabalha para nós e que alivia o peso das fatalidades naturaes.» A afirmação é completamente logica sob o ponto de vista do positivismo. Se não ha Deus, nem vida futura, nem providencia divina, o homem ou não deve adorar coisa alguma, ou deve adorar-se a si mesmo, sendo, como é, o ente mais nobre e perfeito entre os que caem debaixo dos sentidos.

A antropolatria é a consequencia necessaria do positivismo materialista. Isto constitue, seja dito de passagem, uma confirmação manifesta e como uma contra-prova da verdade e exactidão de nossas apreciações sobre as relações de afinidade e filiação, que entre o positivismo materialista e o hegelianismo existem, sendo bem sabido que a theoria hegeliana tende e conduz á antropolatria.

Pois bem: qual é a dedução logica e natural das reflexões até aqui consignadas ácerca dos grandes erros que o positivismo materialista leva em seu seio na ordem das idéas, e ácerca dos perigos gravissimos que traz consigo na ordem dos factos? Parece-nos que a resposta não offerece grande difficuldade para todo o homem de recto criterio, de são juizo, e sobretudo de boa vontade e alevantado coração. Se como temos visto, o materialismo contemporaneo é uma derivação mais ou menos directa, parcial ou incompleta do racionalismo; se mantem com este innegaveis relações de afinidade; se é uma transformação das ideias racionalistas pelo intermédio do pantheismo, o materialismo não pôde ser combatido com vantagem, nem o triumpho contra elle pôde ser duradouro, solido, fecundo, nem é posivel que desapareça a influencia perniciosa que vem exercendo sobre a sociedade, senão com a condição de restaurar o espiritualismo christão, antithese verdadeira e unica do racionalismo em todas as suas faces e manifestações,

quer estas se chamem deísmo ou naturalismo, ecclesiastico ou pantheismo, positivismo ou materialismo. Só o espiritualismo christão como symphose da verdade pura e completa na ordem religiosa, moral e social, pôde impedir a dissolução e putrefacção de uma sociedade paganizada em suas idéas, em suas leis e instituições, em suas sciencias, em suas artes, e até em seus desejos, esperanças e aspirações. Só o principio divino e christão encerra fecundidade bastante para transformar e regenerar uma sociedade saturada de paganismo, e que tem desterrado a Deus de seu seio.

E' preciso desenganar-mo-nos: o mundo moral perdeu o equilibrio, perdendo a ideia revelada de Deus; o racionalismo e o materialismo, negando Deus, Christo e a santa Igreja implantaram no mundo moderno o caos, o vicio e o nada. Arrebatando aos homens, aos povos e ás sociedades o verdadeiro centro de attracção, o Deus vivo e pessoal do Evangelho, a idéa da justiça divina e sempiterna, a revelação de Jesus Christo, que eleva o homem, e evangelizando o pobre e o rico, a sciencia racionalista e anticatholica tem formado o vacuo em torno do homem e da sociedade; e o homem e a sociedade, separados do ceu, prégam as mãos, os olhos e o coração na terra.

Como a suspensão e ausencia da lei de attracção produziria no mundo astronomico a confusão e o caos precipitando-se os astros uns sobre os outros com espantosa rapidez e estrondo, não de outra sorte o mundo moral e social, uma vez ausente a idéa de Deus, e sobretudo a idéa viva de Jesus Christo e de sua Igreja, vá surgir em seu seio espantosas convulsões e os mais rudes choques entre seus elementos. E' preciso, pois, abandonar esse sciencia tão orgulhosa como illusoria, que pretende sacudir o jugo de Deus e se revela contra a sua palavra: é preciso desterrar essa sciencia que arruina e desespera, para abraçar a sciencia de Deus, que edifica, ennobrece e consola.

ZEPHERINO GONÇALVES.

SECÇÃO LITTERARIA

Despedida do anno de 1878.

Quem trouxe este bilhete? exclamei eu, ao dar com um cartão de visita sobre a banca da minha sala; e para logo assomei á janella a vêr se ainda avistava o obsequioso visitante, que não me encontrára em ca-

sa. Effectivamente, quasi ao cabo da rua divisa-se, medindo-a aos pares de metros com as pernas, um homem tão alto como o gigante Poliphemo, de musculatura athletica e costado anguloso como um quadrilatero. Passados curtos instantes já a custo o distinguia.

O bilheto de visita que o gigante havia deixado, era bem proprio para fazer scismar: resava assim:

1878

A DESPEDI-SE

Sim, murmurei com os meus bo-tões, ao ver perder-se na neblina da desabrida manhã de 31 de Dezembro aquelle colosso *monstrum informe, ingens*, derradeiro membro, talvez, que ainda restava do velho Admator: sim; bem reconheço n'esse teu imenso espinhaço o anno que supportou tantas injustiças e carregou com tão grande responsabilidade da historia; o anno que realiso entre duas nações, Russia e Turquia, a escandalosa fabula do *lobo e do cordeiro*, conseguindo desmembrar a ultima: o anno do tractado de Berlim e da occupação de Chypre, o anno que polluiu os annos do seculo 19 com os negregados nomes de Nobiling, Hoedel, Oliva e Passavanti, o anno do regicidio systematisado, qual nunca o viu a historia. Se a ascensão de Leão XIII ao throno pontificio, o desenvolvimento das universidades catholicas, o progresso do catholicismo na Inglaterra, a pacificação de Cuba, e a exposição universal (entendamo-nos! que não te agradeço as profusas nudezas de marmore que lá exposte) foram outros tantos beneficios que illustraram as 8760 horas da tua existencia, em desconto d'elles semeaste de cadaveres as costas do mar Cantabrico, desencadeando sobre elle um horrivel furacão avezado a atacar sem previa declaração de guerra; enriqueceste... de destroços de navios a penedia de Douvres; afundiste de chofre no Tâmis centenas de victimas; fizeste descer a mirrada fome, desde o sertão do Ceará até á sua capital; despovoaste a Nova Orleans com a febre amarella, visto impassivel morrer de fome no reino de Marrocos milhares de creaturas, e no oriente da Europa deixas territorios, d'antes tranquillos, a braços com a anarchia e com os furores da guerra civil. Adeus, e adeus para sempre, anno funesto cuja fouce sacrilega ceifou tantas cabeças illustres. Despenha-te no abysmo do

passado, assassino de Pio IX, da piedosa rainha de Hespanha, do sabio e egregio arcebispo Dupanloup, de Kettler, bispo de Moguncia e gloria do episcopado catholico allemão, de Cullen, o eloquentissimo cardeal de Dublin, do profundo astronomico e perluccido ornamento da companhia de Jesus, padre Secchi, do saudoso padre Beirão, typo de caridade e verdadeiro apostolo d'ella, do grande phisiologo Bernard, e do insigne astrologo Leverrier (*apesar* de anti-materialistas e anti-positivistas tanto um como o outro) Retira-te! que no insultante sorriso com que te despedes de longe, se está advinhando o sarcasmo do velho derrocador que abandona o globo, alastrado de cadaveres e escoumbros, ao recém-nascido 79. Gozate no jazigo d'onde não mais sairás, do prazer de ter deixado a Europa politica sobre um vulcão, e a Europa scientifica erma de Deus. Gozate de ter deixado á Inglaterra uma guerra civil no interior da Asia; á Russia o fermento de gravissimas perturbações sociaes com a propaganda nihilista iniciada ha tempos por Verkovensky; á Austria as ameaças da fronteira italiana e as influencias da Prussia bismarkina; ao imperio germanico formidaveis complicações religiosas e socialistas; á França o espectro do radicalismo que incuba na dissolvente politica parlamentar, o o Judeu errante diplomatico chamado Gambetta; á Italia um rei assentado n'um throno sem base, que aspirando a ser senhor da Italia nem é senhor da propria polle; á Portugal a sua perpetua comedia ministerial, o seu parlatorio de S. Bento e as tendencias d'um positivismo que engatinha quando na Allemanha já lhe vão caindo os dentes; á Hespanha a séria preocupação de mais um reviramento politico que tornará a pôr escriptos no palacio real de Madrid. Deixas a Turquia moribunda, a Suissa ameaçada, a Igreja pensativa o triste, os reis perseguidos pelo punhal, e o mundo a aturdir-se adrede para não sentir a aproximação do cahos em que se precipita. Anno que te alongas e despedes para sempre! que maldade não ha n'esse caustico sorriso, que parece dizer:

Para ahí fica isso!

O anno de 79 não parece despondar com melhores auspicios que o precedente; herdou talvez d'elle os instinctos de dissolução que o caracterisaram.

Mas Deus que é superior ao tempo e dispõe d'elle como lhe apraz, saberá corrigir a obra dos annos, que os annos teem a sua hora, o seu momento fatal de morte em que se des-

pedem das nações e dos homens cuja existencia mediram, mas a hora de Deus é sempre d'Elle.

P.º SENNA FREITAS (sobre motivos da Illustração hespanhola).

SECÇÃO CRITICO-BIBLIOGRAPHICA

São tantas as recentes publicações religiosas, sahidas dos nossos prélos, que forçosamente teremos de resumir as nossas apreciações, dispondo apenas, do diminuto espaço que nos fornece a presente secção.

Uma palavra sobre o livro intitulado: *Sentido litteral, moral e historico dos Ritos e Cerimonias da Missa, vertido e resumido do latim pelo padre Antonio Fernandes Cardoso*. A utilidade d'esta obra é palpavel, como do seu mesmo titulo se infere. Em portuguez não tinhamos, que eu saiba, nenhuma que perfeitamente pudesse substituil-a. Expõe-nos com a maior concisão e clareza o genesis, já symbolico, já historico, das cerimonias do Santo Sacrificio da Missa, bem como dos mysteriosos e tão formosos ritos da Igreja Catholica, mostrando-nos as admiraveis significações que se escondem sob a crusta, por assim dizer, desses ritos e cerimonias, que aos olhos do vulgo insciente ou superficial tantas vezes parecom bannaes e, ainda talvez, ridiculas. Esta só consideração basta para aquilatar o merito do livro, que com todo o encarecimento recommendamos á attenta leitura de todos os sacerdotes e dos alumnos dos nossos seminarios. E' lastima, devemos declarar-o, é lastima vêr a maneira material, perfunctoria, precipitada, supinamente indecorosa porque tantos sacerdotes celebram, isto é, executam no altar o mais elevado acto de culto christão que na terra possa consummar-se, e a fórma do mesmo modo irreverente até á indecencia porque alguns, não poucos, perfazem as tocantes corimonias prescriptas pela liturgia catholica para a administração dos Sacramentos da Igreja. D'onde promana este ingente mal, que desedifica os fieis e tende a fazer-lhes menosprezar a religião de que os ritos são em certo modo o corpo? Entre outras causas promana da ignorancia da alta significação do que se executa, desde a litteral até á anagogica. A religião, que conhece o povo com vezes melhor que a philosophia, sabe porque razão convem falar-lhe aos sentidos, instruil-os pelos sentidos, eleva-lo a Deus pelos sentidos; é a linguagem que elle

melhor entende, e a que mais o fere. (Reconhece-o o proprio Rousseau no seu *Emilio*) Mas se as cerimoniaes do culto christão, que são precisamente a linguagem pela qual a Igreja lhe fala, forem truncadas, alteradas, grotescamente executadas, não é incontestavel que o farão rir em vez de o elevarem da letra da cerimonia ao espirito d'ella?

A versão do zeloso ecclesiastico, o snr. padre Antonio Fernandes Cardoso, tom para mim uma accção peculiar, e estou que igual terá para todos quantos lhe lerem o prologo ou advertencia preliminar; é a modestia extrema do traductor. «Não me julgando habilitado, diz elle, nem competente para poder avaliar o merecimento dos meus trabalhos; por muito tempo hesitei, se poderia, ou não, dar á luz esta traducção. Para me tirar d'esta duvida, assentei, que não havia meio mais acertado, do que fazer chegar ás mãos do Ex.^{mo} Snr. Bispo d'esta diocese o meu opusculo manuscripto. Mas como dar este passo, se as minhas vistas eram publical-o debaixo d'anonymo? Resolvi, pois, entregal-o a um amigo que alli o fez chegar...» (O Prelado aprovou-lhe a traducção e instigou-o a que pozesse o seu nome á frente do opusculo). «Isto não obstante, continúa o humilde sacerdote, dezennis annos são decorridos sem que me tenha resolvido a publicar o «referido» opusculo. Vou, pois, fazel-o agora.» Ou me engano, ou semelhante modestia traz já consigo a garantia dos desejaveis resultados que o traductor almejou ao publicar o seu, em tanta maneira, proficuo trabalho. Nos louvores que a modestia dirige ha sempre um como germen de fecundidade. Nós é que a não applaudimos absolutamente, porque nos privou por tantos annos d'um livro que d'ha muito devêra andar-nos pelas mãos.

O Cathecismo exemplificado, publicação do Dr. Miguel Pratomans, reformada pelo Revd.^o padre Mach e traduzida em vulgar pelo incansavel traductor, e como tal, enriquecedor da bibliotheca ecclesiastica portugueza, o Revd.^o padre Seabra, foi primitivamente o conhecido *Cathecismo com exemplos* do abbade Guillois, reimpresso oito vezes em vida do auctor, mas consideravelmente modificado pelos dous auctores acima apontados, em ordem a offerecer aos catechistas e a todos os leitores uma collecção mais selecta, e hoje, portanto, preciosa, de exemplos, assim da agiographia como da Historia geral da Igreja, e mesmo da historia profana.

O Cathecismo exemplificado segue a

par e passo a divisão dos cathecismos ordinarios emquanto á distribuição das materias; e cada collecção de exemplos ou parabolos é precedida de uma succinta explicação do dogma ou da doutrina moral a que se referem. Para o catechista, em especial, este livro torna-se um inesgotavel armazem de interessantes anedoctas com que poderá amenizar as catecheses que faz aos meninos, e ainda as palestras religiosas, que porventura dirija ao povo. No excellent promptuario que analysamos, os auctores sagrados dão as mãos aos profanos, os apologistas da religião encontram no seu caminho os proprios adversarios da fé, da moral e disciplina catholicas, tornados seus apologistas involuntarios. Godescard acotovella Lamenais, e Teller o Voltaire da Encyclopedia. Partmans e Mach tudo aproveitam; cozem tão bem com a agulha de ouro dos nossos como com a agulha de ferro oxydado dos antagonistas. Louvamos-o, porque o testemunho d'estes, longe de desairar o que vem demonstrar, torna a demonstração ainda mais solida, por isso que é mais inuspoito. Optimo systema é o de ensinar pelo exemplo; o caminho do raciocinio é longo, o do exemplo curto e de uma efficacia maior. Optima inspiração foi tambem a que teve o Revd.^o padre Seabra de verter um livro da que o nosso seculo e o nosso paiz tanto carecem, para suprir a lamentavel e inqualificavel incuria de um bom numero de parochos. O nosso povo é inercialmente ignorante em materias religiosas; oxalá que o *Cathecismo* encontre abertos o albergue do pobre, e a officina do artifice. Um livro assim impõe-se ao clero em geral, e em particular aos curas d'almas; não commetteremos o pleonasmo de lh'o recomendar.

Reflexões sobre a incredulidade. E' o titulo de um opusculo escripto ha pouco pelo Revd.^o padre José Victorino Pinto de Carvalho, e já devidamente apreciado pela imprensa catholica. O curtissimo espaço que nos resta, obriga-nos a decotar além do que desejáramos o nosso juizo critico sobre a referida publicação.

Não tem pretensões a uma profunda e ampla reputação da incredulidade moderna, não é uma obra de apologetica *ex professo*, destinada a tomar lugar na bibliotheca do sabio, é um livro de cento e onze paginas, accessivel ás classes menos instruidas e que de menos tempo podem dispor para leituras; é um estudo synoptico do christianismo em que o auctor com uma das mãos debella as objecções que se contrastam á doutrina catho-

lica, e com outra a estabelece e reivindica; isto sem prolixidades de dicção, sem nebulosidades de estylo germanico, sem impertinencias de provas, mas antes, pelo contrario, com notavel lucidez, com uma extrema clareza, uma dialectica tão concisa quanto vigorosa, e uma linguagem que nem por culta como sempre é deixa de ser popular. Preenche na bibliotheca portugueza de propaganda catholica um lugar semelhante ao das *Respostas* de Mgr. Segur, e na sua clareza ousamos dizer que lhe não fica a dever nada. Quem me dêra que o livro se diffundisse por todas as classes operarias e industriaes, e ainda mais, que chegasse ás mãos dos nossos sabiosinhos de illusão optica, que tudo dirimem do alto da sua olympica... fatuidade!

P.^o SENNA FREITAS.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Deixou de existir entre o numero dos vivos o desgraçado que tentára contra a vida do joven monarcha hespanhol. Seu corpo tombou no tablado do patibulo depois de ser estrangulado pelo garrote. Triste fim o d'aquelle homem, que teve á hora da morte de chorar pela terra que deixava, e alem d'isso, o que é mais ainda, de chorar com saudade pela familia que o estremecia, pela esposa a quem não pôde abraçar na hora final, e pela filhinha, em cuja fronte angelical lhe não fora dado depor o ultimo beijo!

O desgraçado Oliva morreu como costuma morrer o verdadeiro christão. Por vezes, durante as vinte e quatro horas que esteve em oratorio, foi visto de joelhos em frente do altar.

E' que as lagrimas dos paes, da esposa, da filha, e dos irmãos deviam alcançar alguma cousa do Céu para o infeliz—o arrependimento.

Uma carta que escreveu ao irmão lindava com estas palavras: «Adeus meus paes, meus irmãos, minha avó até a eternidade.»

A carta que as irmãs lhe escreveram é um documento interessante.

N'ella pedem a seu desgraçado irmão que, em tão apurado instante, tenha confiança em Deus, que tudo pôde, e que ellas ficam pedindo ao Senhor por elle.

Oliva escreveu uma carta á esposa na qual confessa que a tem amado e amava ainda muito, porque n'ella havia encontrado um anjo; e linda por lhe recomendar a educação da filha.

Depois de almoço pediu um livro, e por elle fez oração, linda a qual se confessou com o revd.^o Lafuente.

Durante o tempo que os sacerdotes resavam Oliva conservou-se de joelhos

A's cinco horas da tarde havia o condemnado pedido que não deixassem entrar pessoa alguma no oratorio. Assim se fez, e durante uma hora esteve o infeliz de joelhos, prostrado ante o altar, soltando amiudadas vezes, entre suspiros estas palavras:—*Filha de minha alma!*

Poucas horas antes da execução teve logar o seguinte dialogo entre Oliva e o Alcaide:

—Diga-me, esteve aqui hontem minha esposa?

—Sim,—respondeu o Alcaide.

—E mostrava estar muito triste?

—Immensamente triste.

—Coitadinha! — respondeu tristemente o reo.

Quando Oliva se levantou do leito, para caminhar ao patibulo, soltou estas palavras:

«Que triste situação a minha!

«Quão pouco vale este mundo chamado valle de lagrimas! Como as horas correm!!»

Que Deus se amerceie de sua alma e faça que sirva de lição o arrependimento d'este desgraçado.

Transmittido pela Agencia Havas receberam os periodicos de Paris o gntimo telegramma:

«Roma, 30 de dezembro. O *Osservatore Romano* publica uma carta do Papa ao Arcebispo de Colonia. N'esta carta, datada de 24 de dezembro, o Papa declara que desde o momento em que subio á alta dignidade de chefe da Egreja não tem deixado um só instante de trabalhar para o restabelecimento das boas relações entre os principes, os povos e a Egreja.

«O Santo Padre acrescenta que com perfeiencia voltou seus olhos para a Allemanha, a fim de que, sufocado o fogo das discordias religiosas, essa nação possa gozar dos beneficios d'uma paz duradoura, sem que sejam calçados os direitos da Egreja. Só Deus sabe se a obra começada terá um exito feliz. Em todo o caso, o Papa declara que continuará sempre e com o mesmo ardor o caminho encetado.

«Sua Santidade declara em seguida que a ordem social, politica e religiosa está ameaçada em toda a parte e que á Egreja cumpre offerecer á sociedade os remedios efficacissimos, que possui para a curar.

«Leão XIII acrescenta que continuará a obrar da mesma forma que até aqui, apesar dos obstaculos que surgem de toda a parte, porque a sua alma de Pastor não poderá descansar em quanto vir os Pastores das egrejas presas e desterrados, os sacerdotes impossibilitados de exercer as func-

ções do seu sagrado ministerio, dispersos os religiosos e supprimidas as congregações de piedade.

«O Papa faz um apelo ao episcopado allemão para que redobre seus esforços em tornar os fieis cada vez mais docéis aos ensinamentos da Ereja.

«D'este modo, acrescenta o Papa, graças á sua attitude e á sua submissão completa ás leis que não estão em opposição com a fé e com os deveres do Catholicismo, se mostrarão dignos de receber os beneficios da paz e de gozar d'ella por largos annos.»

E' espantosamente consolador o estado progressivo do Catholicismo nos Estados-Unidos.

Na cidade de Nova-York, entram no gremio da Igreja Catholica, termo medio, 200 adultos por anno.

Um periodico protestante dava a noticia de que um só padre da Companhia de Jesus, tem tido a dita de trazer para o gremio da Igreja 8000 pessoas, dez das quaes eram ministros de varias scitas.

O fallecido Arcebispo de Beltimore confirmou, no curto prazo de cinco annos 2:752 conversos, todos nascidos nos Estados-Unidos.

O Bispo de Richman afirma que trinta e cinco por cento dos catholicos da Carolina do Norte são conversos, e que, em uma parochia d'aquelle territorio, não ha uma só pessoa que tivesse nascido no gremio da Egreja.

A' vinte oito annos não existia nos Estados-Unidos mais que seis Arcebispos e vinte e sete Bispos; hoje contam onze Arcebispos e cincoenta e seis Bispos.

Não deixa de ser interessante a seguinte noticia que encontramos em um periodico estrangeiro:

Por indicação do imperador d'Allemanha os chefes de administração tom intimidado todos os seus subalternos, que se achavam casados civilmente, para que dentro de poucos dias procedam tambem ao casamento religioso.

Um só d'estes chefes teve de passar esta ordem, e mandal-a executar a nada menos que 70 de seus empregados.

Muitos militares tem sido expulsos do exercito por se não quierem sujeitar á lei.

E' digno de notar-se o que em seguida transcrevemos do *New-Reichzeitung*, órgão do partido conservador protestante de Dresde:

«Tambem nós, os do campo protestante, desejamos que termine em breve o *Kulturkampf*, e que se restabeleça a paz, não para interesse da Igreja Catholica, mas para sustentar a monarchia.

«A Igreja Catholica não tem, até hoje, e em meio d'este estado de coi-

sas, perdido um palmo de terreno, emquanto que a monarchia corre grande perigo. Porque, como pode haver quem julgue seguro este edificio chamado imperio allemão, quando está apoiado, ou quando tem por sustentaculo os homens do partido nacional-liberal, os antigos amigos do doutor Virchow, os revolucionarios de 1866?»

Pode servir como de lição aos governos da Europa o que encontramos no *Courrier de Bruxelles* e que em seguida transcrevemos:

«O presidente da republica dos Estados-Unidos da America acaba de recommendar, em sua ultima mensagem ao Senado e á camara dos representantes da republica a confessar publicamente a sua fé em Deus, Senhor de todos os povos. A mensagem principia n'estes termos:

(Devemos cordial gratidão ao Ser Divino que tem em suas mãos os destinos dos povos, por nos conceder durante o ultimo anno os beneficios que com prodiga mão tem derramado sempre sobre esta republica.)

«Qualquer diria que os chefes de Estado, desde os mais absolutos até aos mais democratas, tem feito greve para protestar contra o escandalo dado recentemente á Europa christã pelo governo e a maioria liberal das Camaras da Belgica»

O novo anno não quer deixar de seguir as pisadas do seu antepassado, e por isso principia a dar mostras de quanto lhe aprazem as questões entre os diversos estados. Surgiram complicações entre o governo francez e o bey de Tunis. A França intimou o bey a que dê uma satisfação condigna ao insulto recebido, e quando assim não faça, receberá ordens a esquadra franceza para ir ancorar nas aguas de Tunis.

Parece que o governo allemão dera instruções ao seu representante em França para favorecer os manejos do governo da republica, no caso de estar animado do desejo de conquista, desejos que por emquanto não foram manifestados, com receio de alterar as relações d'amizade existentes entre a republica e a Italia.

No entanto os conselhos de ministros repetem-se com uma insistencia admiravel. Esperemos novas noticias e informaremos depois nossos leitores dos motivos que occasionarão o rompimento.

Já que nos occupamos de cousas da França, não devemos deixar de fazer conhecidos de nossos leitores os planos de reforma apresentados em uma reunião de radicaes havida á pouca em Marselha.

O cidadão Bonex propoz a supressão do presidente da republica, todas as vezes que a sua influencia possa ser funesta aos radicaes.

O cidadão Anbaz propoz a abolição da lei sobre a liberdade d'ensino.

Um cidadão fez um longo discurso recordando a necessidade de expulsar do territorio francez todos os jesuitas.

O cidadão Cohe pediu a espulsão dos principes de Orleães por haverem exigido 60 milhões que não lhe pertenciam.

Outro cidadão pediu que fossem expulsos todos os principes.

Outro a abolição da nobreza.

Depois de tanto discursar, ou tanto prégar de balde, como soem fazel-o os francezes, e muito especialmente os radicaes, resolveu-se que o programma se funde na supressão dos monumentos religiosos e na volta das camaras para Paris.

Na *Deferza*, de Paris, encontramos o seguinte com respeito ao estabelecimento, ou organização da Igreja Catholica na Boemia e na Herzegovina:

«Noticias de Roma annunciam que a organização da Igreja Catholica na Boemia e Herzegovina ha sido definitivamente resolvida.

O Vaticano encontrava-se entre dois caminhos, um dos quaes lhe era preciso seguir: crear novos vicariatos apostolicos nas duas provincias, ou organizar n'ellas a gerarchia ecclesiastica. Optou por este ultimo meio.

Falta unicamente pôr-se de acordo como governo de Vienna para determinar as bases.

As negociações entabuladas por Monseñhor Jacobini, Nuncio de S. Santidade em Vienna, tem dado excellentes resultados, e dentro em pouco estará tudo resolvido.»

Ventila-se na Suissa a questão da pena de morte. Não ha muitos annos que se levantára na Europa um hymno festivo, entusiasta ao decretar-se em algumas nações a supressão da pena de morte, e agora, passados poucos annos sobe a presença do conselho nacional da Suissa uma mensagem, assignada por 60:000 pessoas, pedindo o restabelecimento da pena de morte!

As bases em que se fundam os signatarios são: o extraordinario augmento de crimes desde que desapareceu a pena de morte, e a sem-vergonha com que se commettem os mesmos crimes. Durante os dez annos anteriores á abolição da pena de morte commetteram-se sete assassinatos, e nos quatro annos seguintes á extincção da pena, commetteram-se viuete! Isto só no cantão de Fiburgo.

Vê-se que a humanidade não encontra, por mais que se afadigue, a verdadeira perfectibilidade na terra.

Fechamos esta secção dizendo alguma cousa de nossa casa.

Abriam-se as camaras, e como de costume S. M. El-Rei leu o discurso da abertura.

Sendo em virtude da Carta Constitucional da monarchia que os representantes da nação estavam reunidos e escutavam as palavras soltadas por El Rei, muito nos admirou que S. M. dissesse o seguinte:

«A fim de estabelecer o registro civil com respeito aos subditos portuguezes não catholicos, publicou o meu governo um regulamento adquado, ficando satisfeita por este modo uma instante e impreterivel necessidade, etc. etc.»

Pois resando o artigo 6.º da carta que a *Religião Catholica Apostolica Romana continuará u ser a Religião do Reino*, e que *todas as outras Religiões serão permittidas aos Estrangeiros*, etc., seguindo-se d'aqui que não se admittiam portuguezes não catholicos, como é que S. M. quer ter subditos que não pertençam á Religião do Estado?

Será que as nossas armas tenham feito importantes conquistas em partes onde se professa outra religião que não a Catholica? Terão algumas das nossas provincias do continente abraçado de novo o Islamismo, retrocedendo nove seculos na estrada do progresso e da civilização?

Mas em qualquer d'estes casos que trapalhada ali não vae!

Como ha de o soldado portuguez, não Catholico, defender a bandeira onde está gravada a Cruz e as Quinas?

Será este livre do recrutamento, ou formar-se-ha um exercito cuja bandeira tenha gravado o crescente?

Repetimos, vae ser uma trapalhada espantosa, e lembramos ao governo que só com o registro civil se não pôde fazer nada.

Se o fim é legalisar o mais atroz dos concubinatos, tornando de novo a mulher escrava, rasgando-lhe a carta de emancipação que lhe doou o christianismo, e fundir de novo as pesadas cadeias em que o paganismo lhe rocheou os pulsos, então cremos realizado o desejo dos nossos legisladores, porque assim terão feito em cada casa um lupanar, de cada mulher uma bachante, e da sociedade portugueza uma tribu de selvagens.

Mas não será assim. O registro civil não chegará nunca a ser posto em pratica e a Religião Catholica será sempre a em cujo gremio viverão todos os portuguezes.

Por falta de espaço não descrevemos no passado numero, a festa que a S. Francisco Xavier se fizera n'esta cidade no dia 22 do passado.

Vamos hoje dar conhecimento d'ella aos nossos leitores, transcrevendo o que a tal respeito publicou o nosso illustrado collega, d'esta cidade, a *Religião e Patria*:

«A festividade ao inclyto Padroeiro da obra da Propagação da Fé—S. Francisco Xavier—que se fez na igreja da Misericordia no dia 22 do corrente, foi solemniissima e coou na alma os balsamos salutarees da graça e do fervor que sempre soem destillar e provir das grandes manilestações e santos enthusiasmos que nos incendia nos corações o culto catholico.

O espaçoso templo da Misericordia achava-se repleto de fieis, que em religioso silencio e edificante devoção assistiram de manhã á missa cantada e de tarde ás vespas, com assistencia de numeroso clero, que se prestou gratuitamente *in totum* a abrihantiar aquelle acto religioso e a concorrer para o maior esplendor do culto, confundindo assim a impiedade, que tenta e forceja por banir (coitada!) toda a devoção e culto que se tributa aos santos.

Depois de vespas subiu ao pulpi o o distinctissimo, talentoso e bem conhecido orador, o revd.º Senna Freitas, que n'um bem trabalhado discurso encomiou a obra da Propagação da Fé não só considerada como uma das principaes manifestações da caridade christã, mas tambem como sendo ella poderoso auxiliar para a nossa santificação pelas muitas graças e indulgencias a ella anexas. Delineou com vincel de mestre o quadro d'aquellas longinquas plagas aonde ainda não raioi a aurora da Fé, desenrolou o sudario das privações, agruras e sofrimentos, em que aquelles povos se envolvem, e terminou por excitar ao condoimento d'elles apresentando um meio facil e certo qual era o serem associados, dando por anno a modica quantia de 480 reis.

Descendo da tribuna sagrada foi pessoalmente com uma salva de prata pedir uma esmola por caridade a todos os circumstantes, para alliviar a fome d'aquelles infelizes e provèr ás necessidades dos missionarios que demoram alli a evangelisal-os, resultando do peditorio a quantia de 25,250.

O revd.º Collector geral n'esta cidade, padre Antonio Joaquim Teixeira, remetteu para a Propagação da Fé em Dezembro de 1878 a quantia de 311,950 reis, que recebeu das varias pessoas e chefes.»

Por falta de espaço não publicamos a lista dos donativos, o que faremos, talvez, no proximo n.º